



A EFICIÊNCIA DA OZONIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE LESÕES TRAUMÁTICAS NO NERVO FACIAL PERIFÉRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

LUIZ HENRIQUE DE MELO PEREIRA; AMANDA SANTA CRUZ SIMÕES; JÚLIA MENEZES AVELINO CHAVES; MARIA CLARA DOS SANTOS SOUSA; MARCELA SILVESTRE OUTTES WANDERLEY

Introdução: o nervo facial é essencial para a realização de diversas funções na face e em função de sua ampla gama de atribuições, lesões nesse nervo podem apresentar diferentes sinais e sintomas, como a paralisia facial. Atualmente, não há consenso acerca do melhor adjuvante na recuperação de lesões por trauma, que até 5mm pode regenerar-se espontaneamente, porém, medidas alternativas, como a ozonioterapia, tem apresentado grande potencial no auxílio à recuperação de lesões traumáticas no nervo facial periférico. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca da utilização da ozonioterapia como adjuvante no tratamento de recuperação de lesões traumáticas do nervo facial periférico. **Métodos:** Foram utilizados os seguintes bancos de dados: *PubMed*, *Scielo* e *Biblioteca Virtual de Saúde*, tendo como descritores: “ozonioterapia”, “ozone therapy”, “nervo facial”, “facial nerve”, “bell 's play”, “paralisia de bell” e “paralisia facial”. Como critérios de exclusão, o título e/ou o resumo foram avaliados, desconsiderando estudos e documentos com mais de 10 anos e além dos idiomas português e inglês, ademais, na seleção de trabalhos para a eficiência, apenas estudos experimentais foram considerados, os projetando numa tabela feita no *Canva*. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 19 materiais foram estudados para embasar a revisão literária. **Resultados:** em todos os estudos os resultados foram muito proveitosos, uma vez que o ozônio recuperou a anatomia e histologia do tecido nervoso estudado. Em complementaridade à literatura, os ensaios relacionaram o efeito oxidativo do ozônio com a ativação de sistemas antioxidantes, evidenciando a recuperação do nervo em questão e de suas microestruturas complementares, como mitocôndrias e vasos sanguíneos, que em conjunto também compactuam com a regeneração tecidual nervosa. **Conclusão:** o ozônio foi comprovadamente eficaz em todos os ensaios clínicos analisados, e tem potencial de trazer perspectivas positivas para a sociedade, com ação mais eficiente que outras abordagens emergentes, e apontando em seguida, para que mais pesquisadores clínicos realizem outros ensaios e experimentos, com intuito de solucionar as implicações dos trabalhos atuais e aproximar um consenso da comunidade científica quanto ao melhor adjunto no tratamento de recuperação de lesões traumáticas no nervo facial periférico.

Palavras-chave: **OZÔNIO; NERVO FACIAL; PARALISIA FACIAL**